

A INFORMÁTICA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Um estudo de caso no curso de pedagogia no polo UEMANET, Codó- MA

Karla Patrícia Lima Salazar¹

Prof^o Me. Rondinelle Luis Silva de Sousa²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a importância da Informática para o desenvolvimento das atividades virtuais, as dificuldades e fatores implicantes na Educação a distância. Buscou-se fazer uma reflexão sobre a função da informática nessa modalidade de educação. Para a realização do presente trabalho, foi realizado a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para a coleta de dados, dando evidência a realidade do estudo frente a EaD, no curso de Pedagogia, pela UEMANET Codó. Após a pesquisa e análise dos dados, pode-se constatar que os alunos de EaD em Codó estão com um bom nível de relacionamento com a tecnologia.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Informática, Ensino Superior

ABSTRACT

The present work has how objective to understand the important of technology of the information for the development of virtual activities, and factors involved in Distance Education. Search it's to make a reflection about the Informatic in this modality education. For the realization of the present work, was realizes of child search evidencing the reality of the study in font of by the Distance education, in the course of Pegagogy by UEMANET in Codó. Beyound the search and analyze of the dates, can be constate what the students of distance education in Codó are with a good age of relashionship the technology.

Keywords: Distance Education, Informatics, Higher Education

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais presente no nosso cotidiano, cria novas relações, novas maneiras de pensar e de aprender, novos conhecimentos, fazendo o homem buscar inovação e aperfeiçoamento para facilitar seu modo de viver. No

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Informática da Universidade Federal do Maranhão/ Campus de Codó, email: karlapaty.kl@gmail.com

² Docente da Universidade Federal do Maranhão/Campus de Codó, do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, Mestre em Matemática, e-mail:rondijesus@hotmail.com

contexto da informatização, as instituições de ensino superior estão atentas a essa realidade, pois utilizam a educação a distância como um grande meio de educar e de formar o cidadão, cujas atividades também garantem os desafios necessários ao sucesso da aprendizagem.

O ingresso ao ensino na modalidade a Distância tem crescido consideravelmente nos últimos anos, embora haja muitos fatores positivos referentes a isso, sabe-se que uma das dificuldades dos alunos está ligada à Informática. Muitos ingressam no ensino superior sem ter domínio da Informática, e essa carência de conhecimento tem implicação na formação acadêmica, uma vez que grande parte dos conteúdos e atividades são virtuais.

Essa pesquisa tem como objetivo observar e identificar a importância da informática na vida acadêmica dos alunos do 7º período do curso de Pedagogia, do polo da Universidade Estadual do Maranhão, no tocante à metodologia de EAD, bem como identificar o nível de conhecimento dos acadêmicos com relação à informática.

Não basta apenas ingressar, mas permanecer e concluir o curso com sucesso. Para isso, propõe uma reflexão sobre o papel da Informática diante dos novos desafios que se apresentam, assim como a percepção de que as metodologias e didáticas postas em prática na modalidade de Educação a Distância devem ser pensadas a partir de pressupostos metodológicos necessários. A intenção maior, portanto, é verificar algumas relações necessárias que, acredita-se, possam colaborar com o entendimento dos processos educativos da Educação a Distância, procurando fornecer algumas reflexões e alguns subsídios à sua compreensão a partir do uso de tecnologias.

2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUA CONCEPÇÃO ATUAL

A Educação a distância ou EAD, como é popularmente conhecida, é um sistema educacional desenvolvido com o propósito de preparar os estudantes nas diversas áreas do conhecimento.

A EAD, ao contrário do que normalmente é pensado, não é um produto das tecnologias atuais de comunicação e informação como a Internet e as transmissões de imagens via satélite. Segundo Nunes:

A primeira notícia que se registrou desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Phillips (20 de março de 1728, na Gazette de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. Depois em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência (NUNES, 2009, p.2).

Atualmente, o processo de ensino-aprendizagem é, na maioria das vezes, mediado por tecnologias, tais como computador (internet), televisão, apostilas, entre outros, onde professores e alunos estão separados apenas no sentido espacial. Com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), notadamente a partir da década de 1960, os cursos na modalidade a distância passaram a utilizar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) acessados via internet, num processo permanente de interação entre aluno e professor, com acompanhamento através de vídeoaulas, chats e fóruns, dentre outros.

De acordo com Farias (2009, p.29), “um curso a distância só pode ser assim definido quando, além do conteúdo e planejamento de estudo, vem acompanhado de recursos interativos, que permitam a comunicação sistemática entre aluno e tutor. ”

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9.394/1996, Nova LDB) no artigo 80, define as principais normas da educação à distância no Brasil, porém, não apresenta uma definição de educação à distância. Contraditoriamente, a definição aceita está no Decreto 2.494/98 que regulamentou o artigo 80, da Nova LDB. Hoje, atualizado, sendo Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, esse decreto contém a definição apresentada onde pressupõe o uso de diversos meios de comunicação, e neste sentido é possível contemplar o uso de computadores (multimeios).

“Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (Art. 1º do Decreto 9.057/17)

Conforme previsto no Art. 80, da Lei 9.394/96 (LDB), a instituição interessada em oferecer cursos superiores a distância precisa solicitar credenciamento específico à União. E as instituições de ensino superior estão atentas à realidade, pois consideram essa modalidade um meio de educar e formar cidadãos, cujas atividades garantem os desafios necessários à promoção da aprendizagem, além de

atender também as necessidades dos próprios alunos, que está em interação constante com o mundo.

2.1 A Universidade Aberta do Brasil

De acordo com os dados da página da Universidade Aberta do Brasil- Capes, a mesma foi criada pelo Ministério da Educação (MEC), em 2005, com o objetivo de expandir a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. Sua prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância.

Há polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso à biblioteca e laboratórios de Informática, Biologia, Química e Física. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), é formar professores e outros profissionais de educação nas diversas áreas. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

A UAB também incentiva a criação de centros de formação permanentes por meio de polos de apoio presencial em localidades de fácil acesso aos estudantes. O objetivo é articular as ações entre as instituições públicas de ensino superior e os governos municipais e estaduais. Para ingressar em um dos cursos oferecidos, o estudante deve ter concluído o ensino médio, ser aprovado em um processo seletivo específico da universidade que oferece o curso e cumprir os requisitos exigidos.

A lei nº 9.394/96, LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação) afirma que um diploma de curso superior EAD tem a mesma validade de um curso ministrado presencialmente. Atualmente, existem cerca de 95 instituições cadastradas, com 646 polos, oferecendo mais de mil cursos em todo o país. 26 estados da Federação e no

Distrito Federal. Destes polos, 288 são da primeira etapa (todos em atividade) e 267 da segunda fase (em implantação). Os 555 polos estão divididos por regiões e por Estados: Região Norte - Tem 85 polos assim distribuídos: Acre (8), Amazonas (7), Amapá (3), Pará (33), Roraima (15), Rondônia (7) e Tocantins (12). Região Nordeste - 176 polos: Alagoas (5), Bahia (44), Ceará (29), Paraíba (17), Pernambuco (10), Piauí (26), Rio Grande do Norte (11), Sergipe (12) e Maranhão (22). Região Centro-Oeste - 45 polos: Distrito Federal (2), Goiás (21), Mato Grosso do Sul (8) e Mato Grosso (14). Região Sul - 97 polos: Paraná (37), Santa Catarina (17) e Rio Grande do Sul (430). Região Sudeste - 152 polos: São Paulo (36), Rio de Janeiro (31), Espírito Santo (27) e Minas Gerais (58). (Fonte: Portal MEC).

2.2 O contexto da UAB no Estado do Maranhão

Historicamente, a Educação a Distância foi realizada, a princípio na Europa, no Brasil e no Maranhão, por correspondência, com a utilização de materiais didáticos enviados pelos Correios e, posteriormente, através do rádio e da televisão.

Com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), houve um grande avanço na democratização do acesso à educação no Maranhão, pois a mesma propiciou às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), inclusive à UFMA E UEMA, uma grande inclusão digital na era do conhecimento, que habilita para a inserção no competitivo mercado de trabalho globalizado.

Por perceber a Educação a Distância como um redimensionamento espaço-temporal e uma forma concreta de democratização do ensino, capaz de romper os limites das ações educacionais presenciais, a UEMA começa sua história com a EaD, em 1998.

Referindo-se à UEMANET, universidade do campo de pesquisa, enveredou-se definitivamente na seara desconhecida desse campo educacional e vem ao longo de uma década e meia contribuindo, significativamente, para elevação dos indicadores sociais do Maranhão. A criação de um Núcleo de Educação a Distância (NEAD) no ano 2000, seguida do oitavo credenciamento do MEC para universidades brasileiras atuarem com cursos a distância, e do início em 2002, do Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, delinearam esse nascedouro e a vocação da UEMA para a inovação educacional.

O então NEAD assumira a responsabilidade pela concepção, difusão, gestão e avaliação de projetos em Educação a Distância com vistas ao atendimento dos anseios da população no que concerne à formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento, em nível médio, ensino profissional, ensino superior e formação continuada. Suas ações, em 8 anos de existência, inauguraram um novo modo de fazer e levar educação aos mais diversos rincões do Maranhão.

Diante do amadurecimento dessa trajetória e da necessidade de adequação do espectro de atuação do NEAD, iniciou-se um novo ciclo para a Educação a Distância na Instituição, que culminou com a sua transformação no Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANET). Essa nova concepção incorporou-se do esquema de representação social do nome e imagem da UEMA e trouxe consigo, pelo menos, duas alterações significativas: a primeira, ampliou o papel do núcleo para não somente conceber, mas articular e fomentar projetos junto às instâncias dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores; e uma segunda alteração, que redimensionou o espectro da sua atuação para além dos âmbitos da EaD, incorporando na sua prática, toda e qualquer ação de caráter educacional, independente da sua natureza presencial ou a distância, que possa ser mediada por algum instrumento tecnológico. (Fonte: UEMANET-UEMA)

2.3 A realidade da UAB no município de Codó

Diante da pesquisa no polo da Universidade Aberta do Brasil, na cidade de Codó, pode-se analisar os dados documentais, e obter os resultados que em Codó, a procura por um curso a distância é bem grande, porém quando há turmas já formadas e funcionando, o número de desistentes é preocupante. A UAB em Codó funciona desde 2009, em parceria com a UFMA (Universidade Federal do Maranhão), UEMA (Universidade Estadual do Maranhão) e IFMA (Instituto Federal do Maranhão). De acordo com a coordenação do curso, há muitas desistências, por motivo maior de compromisso dos alunos, em atualizar suas atividades, comparecerem às aulas presencias, e um outro motivo agravante, é a falta de experiência com a tecnologia. Na maioria dos casos, os alunos não têm habilidade com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Hoje, a UAB de Codó, oferece 03 cursos pela UemaNet: Música, Geografia e Pedagogia. Com tutor presente todos os dias para sanar dúvidas, e encontros presenciais 02 (dois) dias na semana.

De forma geral, muitos alunos de EAD, encontram dificuldades em manusear corretamente o computador, para assim, concluir suas atividades e ficarem atualizados no AVA. Porém, relacionado ao público universitário da cidade de Codó, pelo que foi observado e pesquisado, houve um grande interesse pela tecnologia, uma vez que a modernidade trouxe a necessidade de todos ficarem inteirados, seja na área profissional, pessoal, em todas as áreas sociais. O uso dessas tecnologias tende a crescer, e isso ajuda na permanência dos alunos nos cursos de EAD.

3 EDUCAÇÃO PRESENCIAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Um dos aspectos principais que diferem um curso a distância de um curso presencial é a relação espaço. No curso presencial, os alunos reúnem-se com o professor, ao mesmo tempo, em um mesmo local para a aula, e as trocas de experiências e os debates sobre os assuntos propostos pelo professor são feitos frente a frente. Nos cursos a distância, em sua maioria, essas atividades são feitas virtualmente.

Segundo Gomes (2010), no ensino presencial, o convívio entre as pessoas e a troca de experiências por meio de diálogo auxiliam no processo de ensino e podem fornecer a bagagem necessária para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso. Contudo, paralelo a isso, no ensino a distância, o aluno tem a possibilidade de reorganizar o seu estudo e conciliar com sua condição de trabalho ou financeira, não tendo a necessidade de contato direto com outras pessoas diariamente, como no ensino presencial.

Assim, destaca-se que uma das características mais importantes da EAD é sua flexibilidade temporal e espacial, pois possibilita implementar propostas educacionais organizadas e adequadas à realidade das pessoas que desejam continuar estudando. Já para Almeida (2003), a administração do tempo pelo aluno e a autonomia para realizar as tarefas são características importantes que devem ser destacadas no

ensino a distância, enquanto Castro et al. (2005), salienta que o aluno é o ator principal no palco da educação a distância.

É possível supor que essa esperada convergência não se configure apenas como uma incorporação de tecnologias nos cursos técnicos presenciais. Ela poderá trazer, ou já está trazendo, diferentes didáticas, diferentes abordagens pedagógicas, novas atribuições e novos desafios. No centro dessa convergência está o professor que é desafiado a dominar novas tecnologias, dialogar com profissionais de outras áreas, adaptar materiais didáticos à linguagem multimidiática, ter versatilidade diante das mudanças e desconstruir conceitos relacionados à cultura do ensino presencial. Se por um lado os educadores estão se adaptando a esse novo cenário tecnológico, por outro, tem a EAD buscar uma certa referência no ensino presencial.

Observar-se ambientes virtuais de aprendizagem cada vez mais parecidos com salas de aula e tecnologias de ponta usadas para aumentar a capacidade de interatividade entre aluno e professor, diminuindo a sensação de distância.

A entrada das TICs na EAD se sobrepõe no sentido de quebrar o isolamento do aluno, que era típico dos antigos métodos. Koslosky (2004), ao trabalhar sua tese sobre comunidades virtuais de aprendizagem, defende que as redes de computadores podem proporcionar às pessoas a autogestão e a aprendizagem autônoma, mas ele vai buscar nos estudos de Jean Piaget a ideia de que “autonomia” não deve ser confundida com isolamento. Diz ele: “Os estudantes precisam trocar ideias, argumentar, participar de discussões em grupo para tornar o aprendizado significativo dentro do contexto social” (KOSLOSKY, 2004, p.18). E conclui dizendo que:

A obra piagetiana discute em profundidade a questão da autonomia e seu desenvolvimento. Para ele os conceitos de cooperação e autonomia estão diretamente relacionados, pois para que a autonomia se desenvolva é necessário que o sujeito seja capaz de estabelecer relações cooperativas (KOSLOSKY, 2004, p.45).

Deve-se pensar “autonomia”, não enquanto condição para a EaD e sim, como uma qualidade a ser promovida por ela. O ensino presencial também exige, sob certa medida, a autogestão por parte do aluno, mas não se pode esperar que ele venha para a escola pronto, dotado em plenitude de autonomia. É ali, na escola, que vai desenvolver essas qualidades.

O que observamos são mudanças significativas ocorridas nas últimas décadas em relação ao ensino, como as ferramentas e técnicas hoje utilizadas, comprovadamente mais eficientes, estão sendo utilizadas nas escolas, universidades e centros tecnológicos.

O mundo já não é mais o mesmo, com o avanço da Informática e a abrangência cada vez maior da internet, a EAD é a modalidade de educação que também por conta desse avanço veio para ocupar um espaço significativo no cenário educacional brasileiro.

4 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA A PERMANÊNCIA NO CURSO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A utilização da Internet, através das suas ferramentas, permitiu o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, convertendo-se em mecanismo de mediação pedagógica, aumentando as oportunidades de construção colaborativa do conhecimento. A sociedade vive a era da informação, na qual, a busca pela mão de obra qualificada, mais uma vez, torna-se imprescindível no mercado de trabalho, seja na área da saúde, industrial, telecomunicações, etc.

Nesse contexto, a Educação a Distância ganha destaque por favorecer a formação superior e por incluir no seu processo metodológico de aprendizagem, os mecanismos tecnológicos, como a internet que, por sua vez favorece a aplicação de cursos de graduação entre outros.

O estudo de Martins (2000) evidencia que, de um modo geral, poderemos nos referir a esta época como a era da Economia do Conhecimento, ou simplesmente da Nova Ordem Econômica, onde estão subjacentes mudanças qualitativas e quantitativas que transformaram a estrutura, a operacionalização e as regras da economia nos últimos anos. Nesta nova economia (do conhecimento), as chaves para criação de empregos, melhoria de níveis e padrão de vida, são as ideias inovadoras e as tecnologias incorporadas em serviços e produtos.

É uma economia onde o risco, a incerteza e a mudança constante são as regras, mais que as exceções. Na sociedade de aprendizagem em que vivemos, é fulcral uma formação permanente num mercado de trabalho cada vez mais complexo onde se verifica um acelerado ritmo de mudança tecnológica, que nos exige uma

aprendizagem contínua. Assim, o indivíduo tem de aprender muitas coisas diferentes num curto espaço de tempo devido a um grande volume de informação que devemos processar e à velocidade de mudança que nos leva a um aperfeiçoamento constante.

A alteração das estruturas sociais permitiu o aparecimento de novos contextos de aprendizagem e o surgimento de novas formas de construir o conhecimento. A modificação do conceito de comunidade aliada às novas ferramentas tecnológicas, permitiu o aparecimento de novos grupos que não existiam. As plataformas construídas a partir deste conceito de rede são um veículo para a construção de uma comunidade de aprendizagem. A necessidade natural do ser humano em se comunicar impulsiona a criação dessas comunidades e as novas tecnologias permitiram que se criassem comunidades cada vez que existisse uma nova necessidade de comunicação não satisfeita.

Devido a toda essa cobrança de atualização que as pessoas estão vivenciando, é necessário estar mais ainda familiarizado à tecnologia para ingressar e permanecer em um curso a distância. Ao ingressar em um curso a distância, o aluno tem a possibilidade de adquirir conhecimentos pertinentes aos conteúdos propostos no currículo e conhecimento de informática. Este último tem demonstrado que muitos alunos, de forma geral, ainda não estão familiarizados, pois não detém claras noções de informática para a realização das atividades propostas pelo curso. Com isso, nota-se um déficit na aprendizagem do educando ocasionando até mesmo a sua reprovação e desistência.

Detectamos alguns destes casos desses na pesquisa realizada, mas o que se pode notar é que no polo da UAB em Codó, o número de desistentes vem diminuindo desde a implantação da mesma, em 2009. No início, houve sim, um número elevado de desistentes, isso não leva a duvidar que a causa da maioria dessas desistências foi a dificuldade inicial com a informática. Hoje, com várias turmas concluídas com um bom número de alunos formados, podemos dizer que a informática não se constitui mais em algo de difícil aprendizagem na cidade de Codó.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O estudo transcorreu em duas fases. Na primeira fase realizou-se a pesquisa bibliográfica, na qual se fez um levantamento teórico da temática. Na segunda fase, a pesquisa de campo, que se desenvolveu no polo da UAB (Universidade Aberta do

Brasil) em Codó, de acordo com pressupostos da pesquisa qualitativa e estudo de caso. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas com perguntas subjetivas, observações e análise documental. Durante a pesquisa foram feitos observação e relatório com os detalhes que compõem a base para o questionamento da presente pesquisa.

Com base no quadro 01, pode ser observado que, de modo geral, o número de alunos que ingressam nos cursos de EAD em Codó é relevante. Pode-se observar que embora ocorresse uma crescente procura pelos cursos, também ocorreu evasão, tendo um índice destacável nos dois primeiros anos do curso de Pedagogia, pela UEMANet, em Codó. Isso se deve, na maioria das vezes, ao desconhecimento à modalidade de ensino e conhecimento prévio da informática.

Quadro 01- Comparativo de ingresso e conclusão do curso de Pedagogia – UEMANet

ANO	Nº de alunos que ingressaram	Nº de alunos que desistiram	Nº de alunos que concluíram
2009	20	15	05
2012	30	10	20
2014	30	05	Em aberto
2017	30	Em aberto	Em aberto

Fonte: Pólo UEMANet- Codó-MA, 2017

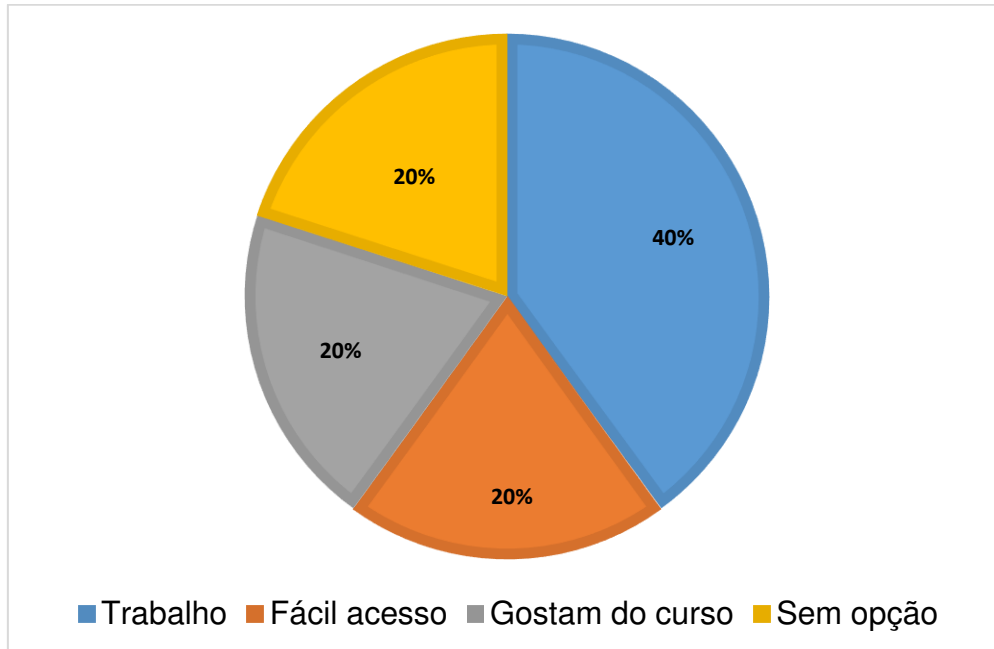
5.1 Os dados coletados e resultados

A partir deste ponto, faz-se necessário descrever que alguns fatores inerentes à escolha do curso a distância, de 25 alunos da turma de 2014, 10 deles argumentaram que se deu por conta de trabalho, 05 responderam por ser mais “fácil” estudar, 05 porque gostam da área, e estavam esperando a oportunidade, e 05 porque não tiveram outra opção, como podemos ver na Figura 1.

O ensino a distância possui uma flexibilidade maior do que os cursos presenciais. De acordo com a entrevista, os alunos afirmam não precisarem se deslocar de suas casas todos os dias da semana e nem passar horas na sala de aula, a maior parte das aulas são ministradas de forma online, ou seja, assistem aulas usando um computador e conexão com a internet. O material de aulas fica disponível

nos sites das instituições, em áreas restritas, e o aluno devidamente cadastrado tem acesso a ele.

Figura 1: Escolha do curso a distância



Fonte: Elaboração da aluna

É importante salientar que a maioria dos estudantes da turma, são mulheres, índice que é representado pela EAD em todo país. São mulheres jovens que trabalham fora, e têm idade entre 20 e 30 anos de idade. Ainda não há um estudo específico mostrando as razões pelo domínio feminino das vagas de EAD. A clientela potencial da educação está se modificando rapidamente, tendendo a aumentar em número e a se diversificar em termos de demandas específicas de globalização e localização, o trabalho não é um empecilho, e o cansaço não é um obstáculo para a escolha do curso, seja para qual for o sexo. Belloni (2006, p. 03) diz que:

O aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino. BELLONI (2006, p. 03)

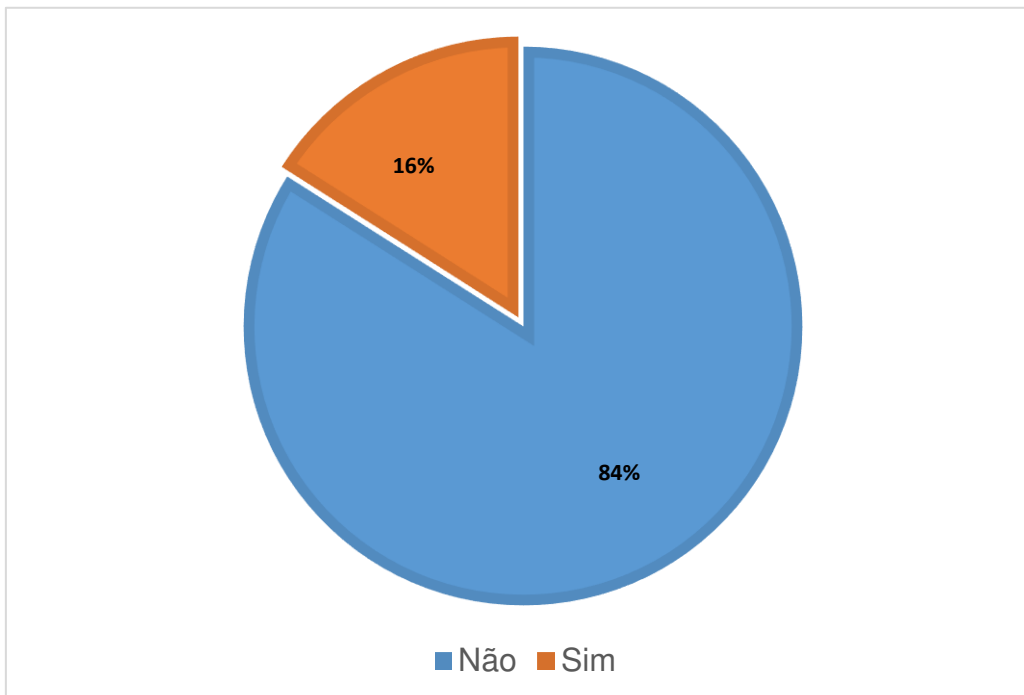
Pode-se analisar que há uma procura relevante do curso a distância por motivo do aluno conciliar seus estudos ao trabalho, uma vez que as atividades têm prazos de envio, e eles podem reservar um tempo específico para concluir, e enviá-las. Este fator contribui para que alunos trabalhadores com família constituída realizem a sua

formação em nível superior nessa modalidade, pois não há conflito de horário entre as atividades do dia a dia e os estudos.

Esses 20% que afirmaram que a Educação a Distância facilita o acesso ao ensino superior de qualidade, com base em algumas respostas do questionário, afirmaram que esse tipo de ensino é baseado na troca de conhecimentos mais interativa entre os participantes. Para ingressar em um curso a distância, o aluno passa pelo mesmo processo que o aluno do ensino regular, mas, hoje em dia as oportunidades de ensino superior a distância são maiores. Muitos alunos afirmaram gostar do curso, por isso escolheram fazê-lo, pois para eles não há diferença entre um ensino presencial e um ensino a distância, apenas se satisfazem estudando, aprendendo e almejam formar na área que se identificam.

Com relação às dificuldades que possuem com a informática aplicada ao curso, a Figura 2 revela que somente 04 alunos ainda apresentam alguma dificuldade com a tecnologia, pois de acordo com as respostas dos entrevistados, alguns programas e ferramentas apresentam dificuldades em seus comandos, isso se dá, também, devido ao pouco contato com o computador.

Figura 2: Falta de conhecimento com a informática



Fonte: Elaboração da aluna

Desses 16%, há um aluno que só tem contato com o computador, mais frequentemente quando está no polo, pois o mesmo não possui um meio de ficar conectado fora do polo, pois mora em uma região afastada da cidade. Foi observado que esse aluno é participativo durante as discussões na sala de aula, e seu pouco acesso ao computador, não atrapalha seu desenvolvimento no curso.

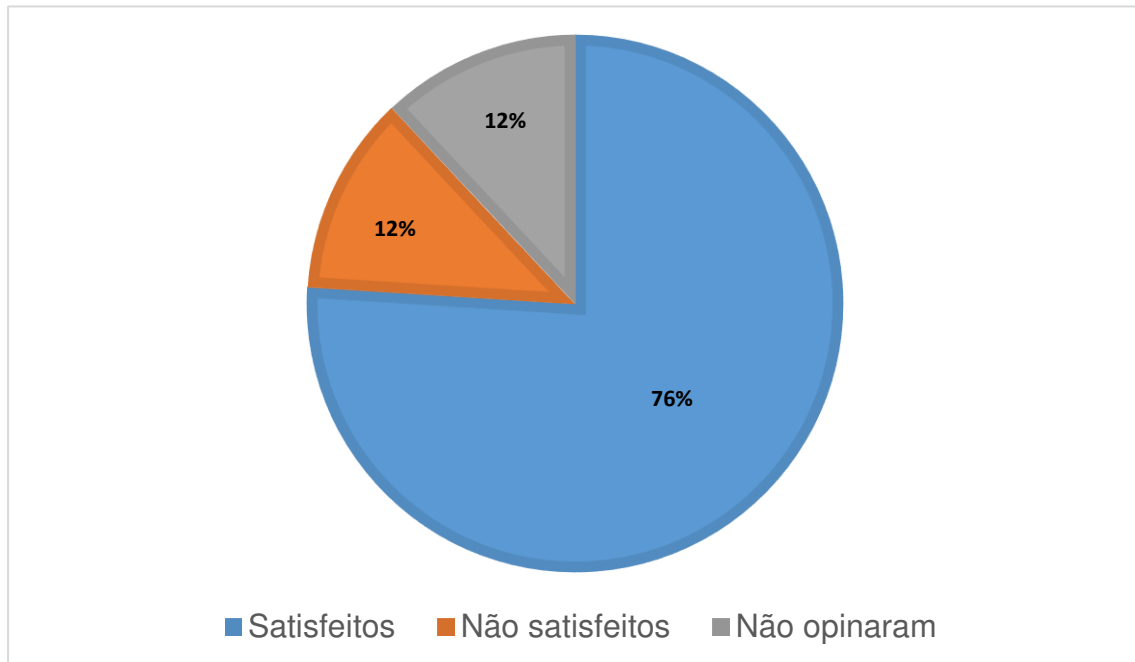
E os 84% que responderam que não ter dificuldade nenhuma com a informática, justificam que já tem conhecimento há muito tempo com a tecnologia; alguns começaram se interessar devido à necessidade do mercado de trabalho, que em seu currículo, de forma bem ampla, só emprega quem tem, pelo menos, o conhecimento mínimo na área.

Em decorrer das discussões e entrevistas, foi questionado se eles tinham feito algum curso a distância antes, e a maioria respondeu sim. Concluímos que além da habilidade com o computador que o aluno de EAD deve ter para assim obter mais resultado positivo em sua aprendizagem, ele deve ter muita disciplina, organização e vontade de aprender. Todas essas atitudes, quando feitas, direciona esse aluno para um caminho prazeroso de estudo. O que se pode observar durante a pesquisa, é que a turma é formada por alunos esforçados, atualizados, e que procuram preencher todos os requisitos apresentados para assim concluir o curso no final deste ano (2017), com sucesso.

Tratando-se do conhecimento, por parte dos alunos, quanto aos procedimentos metodológicos, incluindo a didática dos professores, organização do AVA, tempo para a organização e envio das atividades, na Figura 3 podemos analisar que obtivemos um resultado onde a maioria está satisfeita, pois a didática dos professores é dinâmica e o AVA possui um sistema fácil e objetivo. Apenas 03 alunos responderam que não se sentem 100% satisfeitos, pois às vezes o período de tempo para enviar as atividades é curto, e possuem dificuldades de acompanhar o fórum e 03 preferiram não opinar.

Foi observado que as aulas são desenvolvidas através de material didático composto de livro, texto e videoaulas das disciplinas que compõem o currículo do curso; os alunos participam de encontros presenciais semanais no polo, acompanhados por um tutor presencial que mediatiza as ações contidas no plano de ensino. Os alunos interagem com o professor e tutor presencial no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Figura 3: Satisfação quanto à metodologia do curso



Fonte: Elaboração da aluna

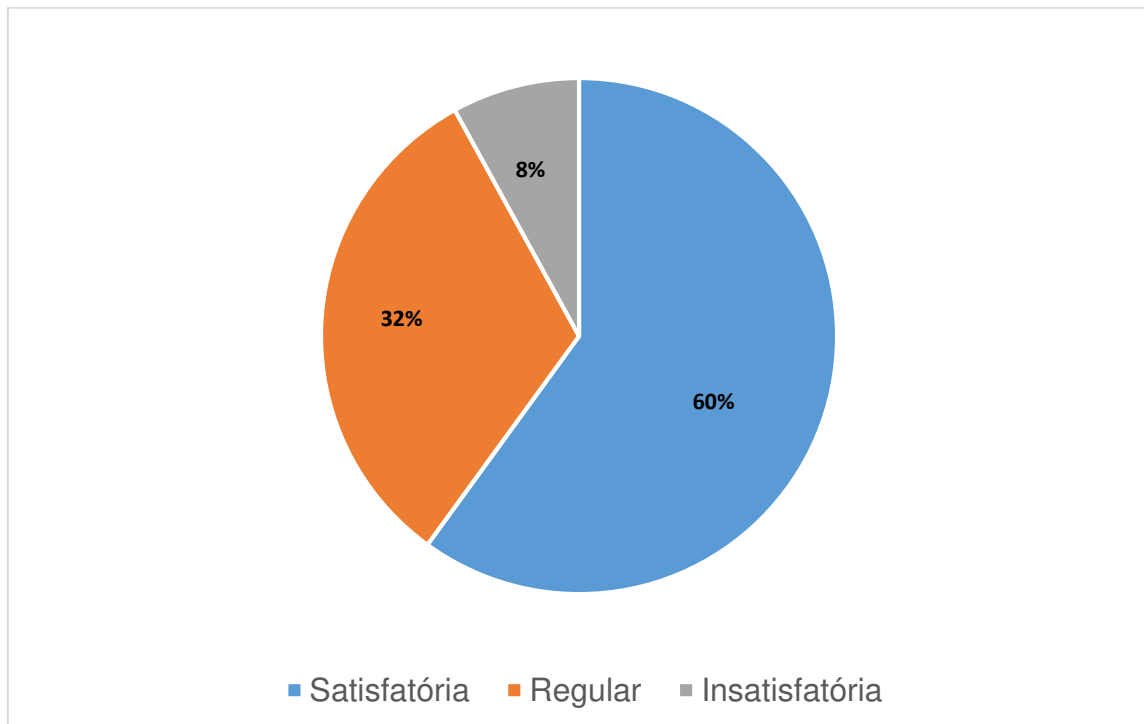
O professor da Universidade propõe e coordena as atividades, zelando pela caminhada de seus alunos através de relatórios e indicadores de desempenho que lhe permitem fazer o acompanhamento e as orientações necessárias ao tutor presencial e ao aluno. Os alunos também têm acesso a vários recursos didáticos, que garantem a conquista dos saberes e informações para o êxito de sua trajetória na universidade.

De acordo com a figura, onde o percentual de satisfação quanto aos procedimentos do curso é maior, tivemos respostas e explicações positivas relacionadas à metodologia do curso, mas o ponto crítico a fazer, onde se encontra nesse percentual de insatisfação, foi observado a falta de uma organização de alguns alunos durante sua atuação no AVA, fóruns, e execuções de atividades, pois alguns demonstram desatenção, devido ao atraso do envio das tarefas, esses apresentam dificuldades em acompanhar os demais, atualizados. Questionados sobre essa dificuldade em que se encontravam, um aluno respondeu que seu atraso aconteceu por falta de informação em realizar os processos das atividades.

De acordo com os entrevistados, questionados sobre a importância do Tutor de sala, a maioria dos alunos respondeu que o mesmo tem um papel de grande relevância para o desenvolvimento do curso, e estão muito satisfeitos com os tutores.

Observando a Figura 4, temos o seguinte resultado: 15 afirmando satisfação, 08 responderam que a atuação do tutor está regular, e apenas 02 estão insatisfeitos, afirmando que precisam ter mais encontros com o tutor, para assim ter maior contato, a fim de tirar suas dúvidas e auxiliar nas atividades.

Figura 4: Atuação do tutor de sala



Fonte: Elaboração da aluna

Ao se tratar da EAD, não podemos deixar de mencionar a presença do tutor, que é considerado uma das partes principais e indispensáveis para o desenvolvimento do curso. O tutor é o orientador de todo o processo, é aquele que vai desenvolver de forma mais próxima do aluno, todas as ações necessárias e solicitadas pelos professores formadores. Cabe a ele motivar e estimular o aluno, a fim de que o mesmo consiga alcançar sua autonomia no que se refere a todo o processo de ensino-aprendizagem. Foi observado interação, e uma boa relação entre aluno e tutor, estes mantêm um relacionamento de “amizade”, pois o tutor é o acompanhador diário que dará o suporte necessário, e trará as informações e condições deste aluno desenvolver o que lhe é solicitado. Manter essa relação recíproca, é favorecer uma aprendizagem satisfatória e mesmo diante de todas as dificuldades, manter o foco e levar adiante o que é proposto pelo curso em estudo.

De acordo com a figura foi observado que o tutor realmente cumpre seu papel no que diz respeito a interação constante com o aluno, ajudando-o nos fóruns, chats, e auxiliando-o com mensagens por e-mail e por WhatsApp, pois cabe a este a dinamização e implementação do plano de ensino elaborado pelo professor.

Todos esses elementos da pesquisa têm sua participação no que se refere ao aprimoramento da informática, pois contribuem para o interesse para a área, uma vez interessados e não encontrando nenhuma dificuldade no curso de forma geral. Foi perguntado se têm melhorado sua relação com a área da Informática no decorrer desses 03 anos de curso. Como resposta tivemos 100% de alunos satisfeitos, apesar de 04 alunos encontrarem algumas dificuldades, os mesmos afirmaram que, com o passar do tempo têm melhorado, e sabem que ao concluir o curso, estarão mais hábeis com o manuseio e uso da tecnologia. Obtivemos então, um resultado positivo, pois com o uso da plataforma MOODLE, os alunos buscam se inteirar mais nos fóruns de discussões, conhecer profundamente o AVA, aumentando assim seus conhecimentos relacionados à tecnologia.

Quando questionados sobre as dificuldades de usar a plataforma MOODLE, poucos relataram ter alguma dificuldade em utilizá-la, visto ser um ambiente novo que ainda deveria ser conhecido e explorado. Outros aspectos da plataforma que foram apontados por esses alunos, principalmente sobre a sua funcionalidade, foram, por exemplo, a criação de chats para uma comunicação em tempo real com os tutores a distância e professores da disciplina alguns dias antes da avaliação, alguns aplicativos que poderiam personalizar a utilização do ambiente como a marcação dos arquivos baixados, comentários postados por todos os usuários da plataforma, entre outros.

Observamos que os alunos os quais apresentam alguma dificuldade em usar a plataforma, são aqueles que a tem pela falta de conhecimento na área da informática, o que acaba dificultando todo o processo educacional, pois tudo é novo, não só o uso da plataforma, como também a visualização das vídeoaulas, as postagens de trabalhos e, em alguns casos, até a conexão de internet limita os estudos dos alunos.

No tocante à aceitação da modalidade, pode-se dizer que a EAD, no município de Codó-MA, tem se expandido muito na área da educação, nos últimos anos. Contudo, como demonstra o primeiro quadro, pode-se observar que há ainda um pequeno índice de reprovação e conseqüente desistência. Na turma de Pedagogia,

UEMANet, 2014, objeto de pesquisa, a grande maioria utiliza com frequência, as ferramentas pedagógicas virtuais para o desenvolvimento das atividades. Embora passando-se 03 anos, faltando apenas 02 períodos para a conclusão, apenas 05 alunos desistiram, e desses 25, a maioria está plenamente inteirada, satisfeita e familiarizada com a informática.

Pode-se observar que, desde a chegada dos cursos a distância em Codó, houve um avanço na procura pelos mesmos, e cada vez mais há menos desistentes, uma vez que a informática não está sendo mais a “grande vilã” e o motivo maior da desistência, e sim o próprio aluno que está sendo vencido pelo cansaço, desânimo ou desestimulado pelo estresse, visto que muitos são alunos trabalhadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a Informática traz variadas possibilidades para um novo caminho à pesquisa, conquistas e avanços, através da EAD, pois essa modalidade contribui sobremaneira para a formação profissional da educação, despertando muitos brasileiros, maranhenses e codoenses para a construção do conhecimento.

A pesquisa mostrou que não há mais tanto distanciamento entre o aluno e o ensino digital, pois com a evolução tecnológica nos últimos tempos, os fatores culturais e econômicos dos estudantes codoenses não são mais motivos para ficarem desatualizados.

Depois da observação e análise do nível de conhecimento de Informática, no tocante à metodologia de EAD, foi obtido o resultado que há ainda pequenas barreiras as quais os acadêmicos enfrentam em relação ao domínio de técnicas e instrumentos das novas tecnologias da Informação e Comunicação, mas que comprometem o desempenho no curso. Porém, já no 7º período do curso, muitas dificuldades foram sanadas, pois o pouco número de alunos que afirmou ainda ter dificuldade com a Informática, disseram que hoje estas são mínimas em relação ao início do curso.

Torna-se, então, imprescindível trazer à tona a reflexão do papel e importância da EAD para a sociedade atual, uma vez que muitos alunos não teriam meios, sejam pela disponibilidade de tempo ou financeiros, para frequentar uma faculdade presencial, o que favorece a utilização da metodologia de EAD, onde tende a se desenvolver mais ao longo do tempo.

Antes de ingressarem ao curso a distância, seria uma boa ideia ter uma disciplina ligada a noções básicas de Informática, onde seria desenvolvida a explanação da metodologia, conteúdos e avaliação do curso em questão, que permita ao acadêmico a aquisição do conhecimento em Informática para sanar eventuais dificuldades que atrapalham o desenvolvimento das atividades no decorrer do curso.

Por fim, partindo por esse princípio, busca-se justificar a importância da EAD na sociedade contemporânea, que evolui com as novas tecnologias, e que, por meio da utilização da comunicação virtual, cria uma nova ferramenta de estudo e trabalho, aproxima alunos e professores e permite uma nova perspectiva de vida.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022003000200010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 15 de julho de 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 4.ed.São Paulo: Autores associados, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9394/96. Brasília, DF. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Decreto Nº 9.057/2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Educação a Distância).** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. MEC. **Decreto Lei Nº 5.800/2006. Universidade Aberta do Brasil. Sobre Educação a Distância.** Disponível em:<http://www.uab.mec.gov.br>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

CHAVES, E. **Conceitos Básicos: Educação a Distância.** EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999. Disponível em: <http://www.edutecnet.com.br/>> Acesso em: 18 de abril de 2017.

DOMINGO, Reinaldo Portal (org). **Fomento para TICs na Educação.** Revista do NEAD, Volume 1, p.13-16. São Luís:2010.

FARIAS, Giovanni. **O que é Educação a distância.** Disponível em: <http://tecgrh.forumeiro.org/t2-sintese-do-texto-o-que-e-educacao-a-distancia-de-jose-manuel-moran>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

GALLINDO, J.; NOLASCO, P. **A utilização da informática e internet como ferramentas para a formação dos profissionais na área de história da educação.** São Paulo, n. especial, p. 182-187, agosto, 2006.

GOMES, R. **EAD X Ensino Presencial.** Blog 20dizer-isso, 2010.Disponível em:<<http://20dizerisso.blogspot.com.br/2010/06/ead-x-ensinopresencial.html>>. Acesso em: 27 de junho de 2017.

KOSLOSKY, M. A. N.. **E-Escola: um modelo de comunidade virtual de aprendizagem**. 2004. 297 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Ensino superior a distância chegará a todo país**. Disponível em: <http://www.seednet.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de maio de 2017

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265>> Acesso em: 30 de junho de 2017

NUNES, I. B.. **A história da EAD no mundo**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M.(Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.